

colheitas. Leo, o escritor judeu da Galícia, era o jardineiro ideal.

À noite, ele se deitava na rede e contemplava sua obra, a incompreensível riqueza, a abundância e a exuberância; discutia com o capataz, acorçado a seu lado, o trabalho do dia seguinte, escrevia, lia e comportava-se como alguém que desistira havia tempos da Europa para viver naquele paraíso extorquido à floresta. Enquanto eu, tendo escapado da Universidade de Leipzig e do Exército alemão, não estava à altura da liberdade da qual deveria gozar e vivia atento aos princípios da ordem, a fim de regular meu relacionamento com os homens e com a natureza, Leo obedecia a um princípio do dar e receber, do aprender e ensinar, do ouvir e contar — do intercâmbio, em suma, que eu não era capaz sequer de imitar. Os nativos iam a ele: de mim, tinham medo. E ele recorria também aos nativos, interrogava-lhes, pedia que lhe contassem suas histórias e explicassem seus objetos; eles o levavam junto quando, em seus dias de folga, iam caçar ou visitar sua tribo; permitiam-lhe assistir aos casamentos e sepultamentos; Leo era o médico, o juiz e o professor reunidos numa só pessoa.

De noite, à luz de um candeeiro, sentávamos então ainda por uma hora em nossa varanda, Leo com o diá-

rio à sua frente. Se o dia apresentara poucos acontecimentos dignos de registro, ele fazia resumos temáticos, tratando, digamos, do asseio. Às vezes, eu só podia rir daquelas pessoas, quando, por exemplo, Leo descrevia a prática precária da higiene corporal por nossos índios. Vivia inventando novas palavras com o intuito de amenizar-lhes a aparência pouco asseada, desleixada. Carinhosamente, registrava que moravam em cabanas pretas de fuligem, impregnadas de vapores, malcheirosas e regurgitantes de lixo. Quando, em razão das picadas de insetos, a pele lhes coçava, eles recorriam a uma argila cinzenta e gordurosa, misturando-a com água ou cuspe até formar uma espessa papa, a qual, então, passavam no local da coceira. Junto do fogo, aquela camada de papa ressecava lentamente e era, por fim, raspada, já sob a forma de um pó fino. Leo descrevia esse asseio — com frequência o único ao qual se dedicavam — como se se tratasse de um importante passo na história da higiene. Mesmo para os cabelos fervilhando de bichos dos nativos ele encontrava formulações simpáticas. Quando uma mãe catava os piolhos da cabeça de seus filhos e os esmagava entre os dentes, movia-a uma carinhosa ~~com~~ paixão; quando, à noite, aquela gente coçava a cabeça com uma paciência inimaginável, catando cada vez mais